

## PARTICIPAÇÃO E REDES SOCIAIS NA REGIÃO NOROESTE DE SANTOS<sup>1</sup>

Rui Teixeira Lima Junior<sup>2</sup>  
Rosilda Mendes<sup>2</sup>  
Angela Cappozollo<sup>2</sup>  
Alexandre Henz<sup>2</sup>  
Beatriz Maia Souza<sup>2</sup>  
Isabela Pessoni<sup>2</sup>  
Muriel Gracelli<sup>2</sup>  
Kátia Moreira<sup>2</sup>  
Pâmela Bueno<sup>2</sup>  
Tainah Iazzo<sup>2</sup>  
Vinícius Andrade<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho relata os resultados de um projeto de extensão universitária que vem sendo realizado por professores e estudantes da UNIFESP Baixada Santista na região Noroeste de Santos-SP. Cenário de grande vulnerabilidade social a região possui cerca de 120 mil habitantes e é caracterizada, entre outros, por ser um território de desigualdades sociais, sem acesso à infraestrutura básica, colocando sua população em situação de vulnerabilidade. Este projeto busca identificar grupos e pessoas, bem como mostrar as relações que estabelecem entre si e como se articulam para desenvolver ações locais; analisar os dados da rede social de modo a contribuir na análise do tecido social e permitir encontros que possam potencializar ações coletivas que interferem nas condições de vida. No ano de 2009 foi desencadeado o estudo por meio da indicação de três pessoas, designados pela sua qualidade de liderança que indicaram outras três, e assim sucessivamente. Por meio da construção de narrativas foram registrados: a história de vida, o percurso político, desejos, inserção na rede de instituições locais, ações e problemas da região a partir das "lideranças" identificadas. Já em 2011 foram realizadas Oficinas Participativas que tiveram o intuito de possibilitar um espaço de discussão e troca. Os temas identificados pelos atores sociais giraram em torno da relação entre as lideranças/militantes com o poder público, organização para a cidadania; e identificação coletiva dos principais problemas que afetam a todos. Nesse momento (2012), o projeto encontra-se na fase de aproximação a duas entidades ("Pastoral da Sobriedade" e "Creche de tia Egle") produtoras de ações sociais entre a comunidade, para potencializar as ações coletivas na região. Por fim, desejamos apontar que o alto grau de vulnerabilidade social que se apresenta na região noroeste aponta uma série de questões que comprometem diretamente as condições de vida e saúde dos que ali residem. O conceito de saúde aqui presente deve ser entendido na sua forma mais ampla, no qual saúde não significa apenas ausência de doença, mas envolve aspectos amplos e complexos do ser humano. Nesse sentido, pretendemos contribuir para o aprofundamento da temática da participação social e da constituição de redes sociais em contexto de grande vulnerabilidade.

<sup>1</sup> Premiado em 1º lugar na área Saúde, modalidade oral. Correspondência: [rtljunior@yahoo.com.br](mailto:rtljunior@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal de São Paulo, Santos, SP.

**Palavras-chave:** Participação social. Narratividade. Redes sociais.

## INTRODUÇÃO

Este projeto de extensão, em seu terceiro ano de implementação, articula-se com as várias iniciativas de formação que vem ocorrendo na região noroeste da cidade de Santos que envolvem professores e alunos em diversas atividades dos cursos de serviço social, fisioterapia, terapia ocupacional e psicologia da Universidade Federal de São Paulo- Campus da Baixada Santista. No ano de 2009 foi desencadeado um estudo do tecido social da região por meio da indicação de três pessoas, designados pela sua qualidade de liderança que indicaram outras três, e assim sucessivamente. Desta forma, vem sendo construída a rede de lideranças local, que pode ser visualizada por meio de um sociograma que mostra as relações em teia. Podemos dizer, em síntese, que este projeto aposta nos encontros e na possibilidade de qualificar as relações em rede.

O estudo das redes sociais vem ganhando espaço e importância também na área da saúde, e particularmente, no campo da promoção da saúde, e tem se mostrado fecundo, dada a horizontalidade e sinergia que elas suscitam ao agregar grupos e indivíduos em torno de iniciativas que gerem possibilidades de melhorar as condições de vida e saúde. De saída, o conceito fornece uma possibilidade de potencializar processos participativos e integrados e de estreitar vínculos para apoiar grupos ou pessoas no enfrentamento de problemas e situações diversas. De outro lado, em relação ao seu uso como uma metodologia, parece fornecer uma “nova ferramenta analítica”, que, conforme destacado por [Marques \(1999, p. 47\)](#), “permite chegar a um grande detalhamento das relações individuais sem perder de vista a estrutura do campo inteiro e os padrões mais gerais, introduzindo dimensões novas e inusitadas na compreensão” do território. E, por último, desenha-se como uma possibilidade de construir “estruturas de comunicação”, que facilitam a livre circulação de informações.

A noção de redes que está presente em diversos campos do conhecimento, desde as ciências naturais e exatas, até as ciências humanas e sociais. Das inúmeras conotações e abordagens que vem sendo empregadas ao conceito de redes, merece destaque a abordagem que contribui para análise e compreensão de fenômenos, processos, organizações ou sistemas constituídos por interações complexas entre pessoas ou entidades que se unem para realizar determinado objetivo, tendo como ideário uma nova visão do processo de mudança social - que considera fundamental a participação cidadã ([SCHERER-WARREN, 1999](#)). Nesse caso, as redes são entendidas como uma possibilidade para o estabelecimento de relações mais horizontalizadas entre atores ou como estratégia para o “arejamento” de estruturas de caráter mais vertical ou piramidal.

O exercício da liberdade, responsabilidade, democratização da informação, que a lógica horizontal de redes pode desenvolver, ajuda a reflexão dos participantes sobre os padrões de dominação, competição, autoritarismo e manipulação que a cultura do mundo atual introjeta em todas as pessoas ([WHITAKER, 2002](#)). A rede é uma forma, portanto, de poder conjunto de todos que a integram e quanto mais houver disposição para compartilhar informações e identificar e estabelecer objetivos comuns e/ou complementares, maior será a possibilidade de se efetivar como espaço de encontro e intercâmbio para promover ações de caráter coletivo. Em suma, o que se quer destacar é



a estreita relação da perspectiva de redes sociais com a promoção da saúde que contribui para entender a dinâmica de territórios como espaços permanentes de construção, desconstrução e reconstrução, onde revela-se a pluralidade, as diferenças, as singularidades e a heterogeneidade.

## OBJETIVO

O projeto tem como principal objetivo a articulação e potencialização das ações sociais produzidas dentro do território da Zona Noroeste a partir da identificação de sujeitos identificados como “lideranças” e entidades que promovam trabalhos com-e-para a comunidade local. Além disso, a inserção do projeto na região também agencia a entrada da UNIFESP-BS no território, possibilitando entre outras possibilidades a identificação de campos de estágio dos cursos de formação da Universidade.

## MÉTODO

Ao longo do projeto, vem sendo construída a rede de lideranças local, que pode ser visualizada por meio de um sociograma que mostra as relações em teia de relações. A representação dessa teia, que se encontra na terceira linha, apresenta, até o momento 40 diferentes indicações. Para desenhar como a rede vem sendo construída utilizou-se o programa UCINET 6, uma ferramenta que permite conhecer as interações entre indivíduos e identificar o grau de centralidade da rede. Nos anos de 2009 e 2010 foi realizado um estudo do tecido social que teve início com a indicação de três pessoas, designados pela sua qualidade de liderança que indicaram outras três, e assim sucessivamente. Por meio da construção de narrativas com lideranças foram registradas: a história de vida, o percurso político, desejos, inserção na rede de instituições locais, ações e problemas da região, além da indicação de entidades produtoras de ações sociais dentro da região. Em 2011 foram realizadas Oficinas Participativas com lideranças, que tiveram como intuito possibilitar um espaço de discussão que operasse como estímulo ao diálogo entre esses atores sociais que tem um certo protagonismo na região. Já em 2012, partimos para uma aproximação as entidades locais “Pastoral da Sobriedade” e a “Creche da tia Egle” com a intenção de conhecer e aproximar o grupo de extensionistas as ações agenciadas pelas referidas entidades – a primeira faz um trabalho com familiares de dependentes químicos internados em comunidades terapêuticas vinculadas à Igreja Santa Margarida Maria, enquanto a segunda é uma creche que trabalha com crianças e suas respectivas famílias residentes da região.

## RESULTADOS

Embora a cidade de Santos seja a terceira cidade do Estado de São Paulo com maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), possui ainda vários locais de grande vulnerabilidade social, como a região noroeste, com considerável parcela de sua população vivendo em submoradias, como as palafitas. Essa realidade social, de grande exclusão, levou a Universidade a realizar, desde sua implantação na Baixada Santista, projetos de intervenção local, nos quais tem sido propiciada uma interlocução permanente com as entidades e lideranças locais. Este projeto pretendeu, desde sua criação, manter

esta articulação e estreitar os laços com os atores locais que vem influenciando e atuando de modo a intervir nas condições de vidas locais.

O sociograma mostrou que alguns indivíduos têm um papel central nas relações. Mostrou também que alguns dos indicados geralmente fazem parte do grupo de pessoas ao qual o líder está vinculado, o que pode significar que não exista uma só rede, mas redes de relações, pouco articuladas. Por meio da construção de narrativas, realizadas nos anos de 2009 e 2010, de acordo com procedimentos apontados por [Passos & Barros \(2009\)](#), foram registradas: a história de vida, o percurso político, desejos, inserção na rede de instituições locais, ações e problemas da região. As narrativas apontaram problemas da região que convergiram principalmente para a falta de moradia, dificuldade de acesso a serviços, acúmulo de lixo, baixa qualidade na educação e dificuldade de fomentar processos participativos. A comunidade local parece se envolver pouco na resolução dos problemas, o que pode resultar em um descrédito à participação.

Em 2011 foram realizadas Oficinas Participativas com algumas dessas lideranças, no Centro da Juventude da Zona Noroeste e EMEF Padre Leonardo Nunes aos sábados, e tiveram por intuito possibilitar um espaço de discussão e troca entre esses atores sociais que tem protagonismo na região. As referidas Oficinas foram um dispositivo que possibilitou a troca entre as lideranças, comunidade local e os integrantes do grupo extensionista, fechando uma fase do projeto. As Oficinas "Conversando sobre a Região Noroeste" ocorreram na própria região, em entidades locais aos sábados e quartas-feiras. Puderam ser identificados coletivamente objetos de interesse que dizem respeito a: a) relação entre as lideranças/ militantes com o poder público; b) formas de organização para a cidadania, e c) identificação coletiva dos principais problemas que afetam a todos. Os temas prioritários foram elencados e priorizados por meio da técnica Delphi e foram aprofundados nas Oficinas mensais: a) saúde; b) educação; c) habitação e d) enchentes. Os presentes relataram nesses encontros a necessidade de dar continuidade ao trabalho da universidade na região, a importância de construir trabalhos conjuntos e a urgência da constituição de um movimento militante em prol das necessidades da comunidade. Neste momento, o projeto encontra-se na fase de facilitação da articulação entre as lideranças para potencializar as ações coletivas no nível local através da aproximação dos integrantes do grupo extensionista as referidas entidades locais. Todos os integrantes do grupo de Extensão participam das reuniões preparatórias às visitas e definem conjuntamente as agendas de continuidade do projeto na região. As avaliações permitem constatar um interesse cada vez maior por parte dos alunos em ouvir as pessoas da comunidade e entender o território a partir da fala daqueles que habitam o local. Tem sido criado um forte vínculo com as pessoas do território, o que faz que os alunos conheçam a realidade local a partir de depoimentos de pessoas que vivem e desejam intervir para melhorar o seu lugar. Pretendemos ainda, apoiar as redes locais na criação de estratégias de melhoria das condições de vida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cartografias permitiram constatar um interesse cada vez maior por parte dos alunos em ouvir as pessoas da comunidade, e entender o território a partir da fala daqueles que habitam o local. Além disso, as lideranças identificadas já se tornaram parceiras da Universidade na região e tem apoiado as outras ações de formação da



graduação, especialmente do Eixo Trabalho em Saúde que desenvolve parte de seus módulos naquele território. Esse grupo de extensão constituiu-se a partir de outros projetos que vem ocorrendo na região desde o ano de 2006. Desde então, realizamos inúmeras ações junto à comunidade local. Além disso, construímos um Banco de Dados com toda a produção do grupo. Os resultados da nossa inserção junto à comunidade vêm sendo apresentados em Fóruns da UNIFESP e em outros eventos como no Congresso Paulista de Extensão em Agosto de 2010 em Campinas SP, no Congresso Paulista de Saúde Pública em outubro de 2011 em São Bernardo do Campo SP, e no Congresso Brasileiro de Extensão em Porto Alegre RGS em novembro de 2011.

Por fim, desejamos apontar que o alto grau de vulnerabilidade social que se apresenta na região noroeste aponta uma série de questões que comprometem diretamente as condições de vida e saúde dos que ali residem. O conceito de saúde aqui presente deve ser entendido na sua forma mais ampla, no qual saúde não significa apenas ausência de doença, mas envolve aspectos amplos e complexos do ser humano. Nesse sentido, pretendemos contribuir para o aprofundamento da temática da participação social, da constituição de redes sociais e da promoção da saúde em contextos de grande vulnerabilidade.

## REFERÊNCIAS

[MARQUES, E. C.](#) Redes sociais e institucionais na construção do Estado e da sua permeabilidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 14, n. 41, p. 45-67, out. 1999.

[PASSOS, E.; BARROS, R. B.](#) **Por uma política da narrativa**. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. *Pistas do método cartográfico: pesquisa intervenção e produção da subjetividade*. Porto Alegre. Sulina, 2009. p. 150-171.

[SCHERER-WARREN, I.](#) **Redes de movimentos sociais**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

[WHITAKER, F.](#) Rede: uma estrutura alternativa de organização. **Revista Mutações sociais**, Rio de Janeiro, n. 3, 2002.